

Ainda os concursos

RUBEM BRAGA

CONTEI, outro dia, a história de um casal que fez sacrifícios para que a filha moça pudesse fazer concurso para um instituto. A jovem estudou muito, foi aprovada, esperou a nomeação durante dois anos e afinal perdeu o direito, pois o concurso não vale mais...

Um leitor me escreve contando fato idêntico. É um pai de família que procurou melhorar sua situação no Serviço Público Federal, onde milita há dez anos. Inscreveu-se no concurso C-181, de Oficial Administrativo, promovido pelo DASP. Conta:

"Estudei com afinco as nove matérias exigidas — Português, Aritmética, Álgebra, Geografia, Estatística, Direito Civil, Direito Penal, Direito Administrativo e Direito Constitucional. Gastei tempo, dinheiro e saúde, pagando professores caríssimos e adquirindo livros ainda mais caros; passei noites em claro... provoquei a inflamação de meus olhos... deixei de alimentar-me a horas certas... deixei de levar minha filha a passear aos domingos... vivi muitos meses trancado entre quatro paredes, estudando, estudando, estudando... E, pergunto, para que? Para ser aprovado no tal concurso e ficar aguardando, indefinidamente, a ansiada nomeação que coroaría meus esforços, compensaria meus sacrifícios, asseguraria meios para proporcionar menos desconforto e melhor alimentação à minha esposa e à minha filhinha".

Mais adiante: "Mas não sou o único, não. Tenho centenas de colegas em situação idêntica. Oitenta e cinco por cento dos aprovados são servidores públicos: escriturários, dactilógrafos, serventes, auxiliares de escritório, etc."

E depois de algumas referências pouco amáveis ao governo:

"Mas, que ninguém se iluda! O DASP continuará a promover concursos pelo Brasil afora, a torto e a direito... A prova disso está no "Diário Oficial" de 6 do corrente, onde vemos, às páginas 12.918 e 12.919, anunciados mais dois concursos: um para Veterinário, outro para Prático Rural..."

Aí está mais um testemunho de como o Estado zomba da esperança dos pobres que querem progredir com decência e dignidade.

Não seria possível evitar esses concursos para coisa alguma? Não seria mais razoável que pelo menos o Estado custeasse os estudos — professores e livros — do pessoal que procura se habilitar para servir em seus quadros?

Feitos com essa leviandade, com esse espírito de zombaria, os concursos deixam de ser moralizadores do Serviço Público para ser desmoralizadores. O pobre sem pistolão que se sacrifica para estudar procede, afinal, como um "otário". Enquanto ele perde horas e horas, através dos meses, a quebrar a cabeça com os livros, os cidadãos e as cidadãs de mais iniciativa arranjam lugares ótimos apenas à custa de boas amizades.

O DASP deveria pelo menos editar um livro no estilo de Dale Carnegie, com o título "Como se fazer amigo e arranjar uma galinha morta no Serviço Público Federal".

Técnicos competentes para escrever esse livro é que não faltam...

14.9.49

236